



**XX SEMANA DE HISTÓRIA:
“USOS PÚBLICOS E POLÍTICOS DA HISTÓRIA: A VERDADE E A
NEGAÇÃO DOS FATOS**

**CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A EMERGÊNCIA/PERMANÊNCIAS DOS
DISCURSOS AUTORITÁRIOS E CONSERVADORES NO BRASIL
CONTEMPORÂNEO**

Cicero Anderson de Almeida Bezerra¹

Sônia Maria de Meneses Silva²

Este trabalho se propõe a discutir a emergência/permanências dos discursos conservadores e autoritários no Brasil contemporâneo. Para tal, faremos uma análise do avanço desse fenômeno no mundo e suas manifestações no Brasil. Na última década deste século, temos assistido a ascensão espetacular da extrema-direita, na forma de governos e de partidos políticos que ainda não governam, mas têm uma ampla base eleitoral e influenciam a vida política de diversos países. Não dispomos de uma análise global para um fenômeno que é mundial, e que ocorre em um momento histórico tão particular. Também não temos, ainda, estados totalitários comparáveis aos da pré-guerra. Em cada país, esta extrema direita tem características próprias. Em alguns casos, o nacionalismo e o racismo xenofóbicos prevalecem, em outros o fundamentalismo religioso, ou o ódio pela esquerda, o feminismo e os homossexuais. Podemos encontrar semelhanças ou analogias, mas os fenômenos atuais são bem diferentes dos modelos do passado. Apesar desta diversidade, existem algumas características comuns à maioria, senão a todos: uma ideologia repressiva, o culto da violência policial, o apelo ao restabelecimento da pena de morte e a distribuição de armas à população, autoritarismo, nacionalismo fundamentalista e suas variantes locais: religiosas ou intolerância étnica, violência policial / militar como única resposta aos problemas sociais e ao crime. É difícil propor uma explicação geral para fenômenos tão complexos e diferentes, expressivos de contradições específicas para cada país ou região do mundo. Mas como se trata de uma tendência planetária, devemos pelo menos considerar algumas hipóteses. Uma

¹ Universidade Regional do Cariri - URCA, Mestrado em Ensino Profissional de História - PROFHISTÓRIA, candbez@hotmail.com

² Universidade Regional do Cariri – URCA, Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), mestre em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora adjunta da Universidade Regional do Cariri URCA, Sonia.urca@gmail.com

delas é a globalização capitalista, que é também um processo de homogeneização cultural, produz e reproduz, em escala mundial, levando a manifestações nacionalistas e / ou religiosas intolerantes e favorecendo conflitos étnicos ou confessionais. Outra explicação seria a crise financeira do capitalismo, desde 2008, o que teria favorecido a vitória de partidos e políticos com ideias conservadoras e discursos autoritários a chegarem ao poder pelas vias democráticas, com a ajuda de uma parte da mídia e da disseminação de Fake News. Esses processos ocorrem nos países onde o capitalismo domina desde os anos 80, destruindo laços sociais e solidariedades, aprofundando as desigualdades sociais, as injustiças e a concentração de riqueza. Devemos também o enfraquecimento da esquerda no mundo e as dificuldades de ocupar o espaço político. No Brasil, a falácia da luta contra a corrupção continua conseguindo manipular a indignação popular desde os anos de 1950. O ódio à esquerda manifestado em discursos violentamente anticomunistas de alguns políticos, a brutalidade de suas falas e a apologia a ditadura militar e a tortura tem ganhado a cena pública, aumentando o número de adeptos dessas ideias.